

PLANTANDO E FLORESCENDO: INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO COM CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR A PARTIR DE CUIDADO E CULTIVO DE HORTA PARA USO CULINÁRIO.

Ana Paula Ribeiro Hirakawa; Eva Elisandra Silva Pereira; Fernanda Cristine Pires de Lima; Karla Dias Tomazella

Relator:

CER IV: Centro Especializado em Reabilitação M'Boi Mirim

Introdução: A reabilitação tem como pressuposto a autonomia do indivíduo, ou seja, é um processo com duração e objetivos definidos, visando que a pessoa com deficiência seja ela de nível físico, mental e ou social, possa ter meios de modificar sua vida. Dessa maneira, toda criança com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, necessita de estimulação precoce para que a mesma consiga atingir os seus potenciais, como também é essencial que os profissionais que atuam com a criança compreendam e entendam o brincar como um recurso terapêutico potente para a estimulação, a fim de ampliar o processo de desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades que a favoreçam no seu cotidiano. Dessa maneira, esse relato de experiência visa apresentar o trabalho realizado em um centro de reabilitação na cidade de São Paulo no atendimento de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor utilizando como recurso terapêutico o cultivo e manutenção de horta para uso culinário de maneira lúdica. **Objetivo:** Apresentar intervenção multiprofissional utilizando como recurso terapêutico o cultivo e cuidado de horta realizada com grupo de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em um centro de reabilitação. **Método:** Participam da intervenção 4 crianças com diagnóstico de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, com idade entre 4 à 6 anos, e que apresentaram como queixa inicial a dificuldade nas relações sociais e na alimentação. Os atendimentos ocorreram uma vez por semana, em grupo, com duração de 60 minutos contando com as seguintes categorias: psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e nutrição. A rotina dos atendimentos, são compostas pelo ato do plantio (mexer na terra, plantar as sementes, reconhecer alimentos), ato do cuidar da horta (regar, retirar as folhas secas, limpar os vasos), colheita dos alimentos plantados e oficina culinária utilizando com ingrediente os mesmos. **Resultados:** A partir do discurso e do relato dos pais ou cuidadores, os pacientes apresentaram melhora

na comunicação, percepção do outro e do mundo, maior investimento nas atividades, como também melhora no experimento de novos alimentos. De acordo com a observação de comportamento, nota-se uma maior facilidade dos pacientes em criar vínculos e melhora tanto no autocuidado como na percepção de cuidar do outro.

Conclusão: Conclui-se até o momento que o uso da horta como recurso terapêutico se mostra eficaz, pois representa uma atividade que ao mesmo tempo é lúdica e também funcional, propiciando melhora no comportamento, na relação com os alimentos, no autocuidado e pode ser observado tanto pelos profissionais envolvidos quanto pelos pais ou cuidadores, fazendo com que a criança floresça junto com a planta de que cuida.

Plantando e florescendo: Intervenção multiprofissional na reabilitação com crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor a partir de cuidado e cultivo de horta para uso culinário

Ana Paula Ribeiro Hirakawa;

Eva Elisandra Silva Pereira;

Fernanda Cristine Pires de Lima;

Karla Dias Tomazella

Introdução:

A reabilitação tem como pressuposto a autonomia do indivíduo, ou seja, é um processo com duração e objetivos definidos, visando que a pessoa com deficiência seja ela de nível físico, mental e ou social, possa ter meios de modificar sua vida [1,2].

O desenvolvimento infantil é o resultado da interação entre fatores genéticos, biológicos e ambientais. Dentre esta tríade, intervenções realizadas no ambiente, seja ela domiciliar, escolar ou de reabilitação, em cada fase do ciclo de vida da criança poderão definir diferentes competências por toda sua trajetória [3].

O atraso do desenvolvimento é uma condição em que a criança não está se desenvolvendo ou não alcançando habilidades de acordo com a sequência de estágios pré-determinados [4].

Sabe-se que os fatores que considerados de influência negativa no desenvolvimento são encontrados com maior intensidade na população de menor renda por conta de efeitos como o baixo nível social e econômico, inadequada ingestão de alimentos e falta de estimulação ambiental [5]. A desnutrição crônica é um fator de risco para um bom desempenho do desenvolvimento neuropsicomotor [6].

Portanto, toda criança com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, necessita de estimulação precoce para que a mesma consiga atingir os seus potenciais, como também é essencial que os profissionais que atuem com a criança compreendam e entendam o brincar como um recurso terapêutico potente para a estimulação, a fim de ampliar o processo de desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades que a favoreçam no seu cotidiano [3].

A atividade em hortas terapêuticas viabiliza aos pacientes que delas participam, expressão pessoal, espontaneidade, conhecimento das potencialidades ou limitações, além de promover o desenvolvimento em vários aspectos (emocional, físico, intelectual e social), promoção da saúde (como hábitos alimentares mais saudáveis) e possibilitar a aquisição de maior independência e autonomia [7,8].

Dessa maneira, esse relato de experiência visa apresentar o trabalho realizado em um centro de reabilitação na cidade de São Paulo no atendimento de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor utilizando como recurso terapêutico o cultivo e manutenção de horta para uso culinário de maneira lúdica.

Objetivo:

O objetivo geral desse relato de experiência foi o de apresentar uma intervenção multiprofissional utilizando como recurso terapêutico o cultivo e o cuidado de horta realizada com grupo de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em um centro de reabilitação.

Os objetivos específicos foram de incentivar o contato com o situações desconhecidas a partir do toque com a terra; trabalhar sequência a partir do plantar, cuidar, colher e consumir; abordar a alimentação adequada para a idade e despertar o interesse por novos alimentos; melhora na interação social; estimular o aumento de vocabulário, aspectos do desenvolvimento cognitivo, habilidades comunicativas e a interlocução com o outro.

Método:

Participaram da intervenção 4 crianças com diagnóstico de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, com idade entre 4 à 6 anos, e que apresentaram como queixa inicial a dificuldade nas relações sociais e na alimentação.

Os atendimentos tiveram o total de 24 sessões e ocorreram uma vez por semana, em grupo, com duração de 60 minutos contando com as seguintes categorias: psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e nutrição.

A rotina dos atendimentos foram compostas pelo contato inicial com a terra de maneira lúdica, utilizando o toque como forma de reconhecimento desse elemento da natureza; posterior a isso foi realizado o ato do plantio em que as crianças eram estimuladas a mexer na terra, plantar as sementes (ervas, hortaliças, temperos, frutos), reconhecer estes itens alimentares, sendo que toda sessão as crianças cuidavam da horta regando, retirando as folhas secas, limpando os vasos, colhendo os itens alimentados plantados. A oficina culinária foi um recurso utilizado concomitantemente ao ato de cuidar e colheita da horta, em que as crianças foram conduzidas a utilizar a cozinha da sala de AVD (Atividade de vida diária) do serviço, no qual aplicam em receitas culinárias os alimentos que plantaram e ao final eram convidados a degustar a preparação.

Resultados:

A horta como recurso terapêutico se mostra uma ferramenta lúdica para o trabalho com crianças com atraso no desenvolvimento, pois ela envolve o brincar, regras, continuidade, limites de uma maneira em que a criança se envolve no processo. Além disso, a culinária traz um reforço dessa sequência iniciada na horta, no qual o processo faz sentido para a criança, pois a mesma entende que vai se alimentar daquilo do qual plantou.

A partir do discurso e do relato dos pais ou cuidadores, os pacientes apresentaram melhora na comunicação, percepção do outro e do mundo, maior investimento nas atividades, como também melhora no experimento de novos alimentos.

De acordo com a observação de comportamento, nota-se uma maior facilidade dos pacientes em criar vínculos, de dar sequência e continuidade nas tarefas de vida diária, conseguem experimentar com maior facilidade situações novas, incluindo o que envolve os seus sentidos, como por exemplo, o paladar.

Conclusão:

Conclui-se até o momento que o uso da horta como recurso terapêutico se mostra eficaz, pois representa uma atividade que ao mesmo tempo é lúdica e também

funcional, propiciando melhora no comportamento, na relação com os alimentos, no autocuidado e pode ser observado tanto pelos profissionais envolvidos quanto pelos pais ou cuidadores, fazendo com que a criança floresça junto com a planta de que cuida.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Instrutivos de reabilitação auditiva, física, intelectual e visual. Brasília: Ministério da Saúde: 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Manual de ambiência dos Centros Especializados em Reabilitação (CER) e das oficinas ortopédicas. Brasília: Ministério da Saúde: 2013.
3. Brito CML, Vieira GO, Costa COM, Oliveira NF. Desenvolvimento neuropsicomotor: o teste de Denver na triagem dos atrasos cognitivos e neuromotores de pré-escolares. Cad. Saúde Pública. 2011; 27 (7): 1403-1414.
4. Dornelas LF, Duarte NMC, Magalhães LC. Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo. Rev. Paul. Pediatr. 2015; 33 (1): 88-103.
5. Amorim RCA et al. Programa de saúde da família: proposta para identificação de fatores de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor. Rev. Bras. Fisioter. 2009; 13 (6): 1-8.
6. Guardiola A, Egewarth C, Rotta NT. Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em escolares de primeira série e sua relação com o estado nutricional. J. pediatr. 2001; 77 (3): 189-196.
7. Venturini JA et al. Horta terapêutica na reabilitação psicossocial dos pacientes do CAPS Registro. 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP; 2015; Botucatu.
8. Terra SB. Produção de hortaliças orgânicas na escola: promoção de hábitos saudáveis e o cuidado com meio ambiente. Em Ext. 2015; 14 (1): 52-75.